Anno II — Agosto - Setembro - 1932 — Numero 3

REVISTA DE EDUCAÇÃO DA Sociedade Amazonense de Professores

DIRECTOR - Felix Valois Coelho

SUMMARIO

1 – SURGE ET AMBULA
2 – MANACAPURÚ E O PROBLEMA EDUCACIONAL
3 – BARBOSA RODRIGUES – *Anisio Jobim*
4 — O ENSINO DA HISTORIA — *Arthur Cezar Ferreira Reis*
5 – ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES
6 – UMA SOCIEDADE QUE RENASCE – (Da *União Portugueza*)
7 – CURIOSIDADES MATHEMATICAS
8 – EM PLENA ACÇÃO! – *Julio Uchôa*
9 – RIBEIRO DA CUNHA
10 – A VIDA LUMINOSA DE ARAUJO FILHO – *Agnello Bittencourt*
11 – A REVISTA E OS CIRCULOS DE PAES E PROFESSORES
12 – CODIGO DO ESTUDANTE BRASILEIRO
13 – A POEZIA NA INFANCIA – *Protazio Silva*
14 – V CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
15 – OS DOIS SOCRATES – *André de Araujo*
16 — DISCURSO DO PROF. FRANCISCO F. COSTA
17 – RELAÇÃO DOS PROFESSORES PUBLICOS DO ESTADO
18 – INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS
AMAZONAS – BRASIL

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Assignatura annual. 5$000
Porte annual $500
Numero avulso . . . 1$000
Numero atrazado. . 1$500

REVISTA DE EDUCAÇÃO

FUNDADA SOB O PATRONATO INTELLECTUAL DOS PROFESSORES:

DRS. PLACIDO SERRANO, ALVARO MAIA, AGNELLO BITTENCOURT, VIVALDO LIMA, ANTONIO TELLES DE SOUZA, JULIO UCHÔA E PROFESSORAS MERCEDES DANTAS, EUNICE SERRANO TELLES DE SOUZA, RAYMUNDA CHEVALIER, HERMINIA CARNEIRO DE LIMA E ALCINA LIMAVERDE BARROS.

Esforçando-se em bem cumprir o seu programma, a REVISTA DE EDUCAÇÃO espera receber de todos os professores do Amazonas o mais vivo e decidido apoio, para a victoria da causa da instrucção e educação no Brasil.

Todo e qualquer professor pode collaborar nesta REVISTA, emittindo livremente seus principios, desde que se responsabilise pelas idéas que defender.

Esta REVISTA tem o maximo prazer de receber consultas sobre quaesquer questões de ensino, bibliographia pedagogica, revistas congeneres do paiz e do estrangeiro, fornecendo aos senhores assignantes as informações que solicitarem neste sentido.

As assignaturas da *Revista de Educação* devem ser pagas adeantadamente!

Será suspensa toda remessa aos assignantes que assim não procederem.

ANNO II

REVISTA DE EDUCAÇÃO

NUMERO 3

DA

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS

MANAUS – Agosto e Setembro – 1932

DIRECTOR: – *Felix Valois Coelho*

Assignatura annual . . 5$000
Porte annual. $500
Numero avulso . . . . 1$000
Numero atrazado . . . 1$500

SURGE ET AMBULA

Levanta-te e caminha. Como o aleijado do Evangelho, ouvimos a phrase alentadora, saída, agora, dos labios do novo Christo — que são as almas de bôa intenção, isentas do deleterio *virus* do pessimismo.

Ha dois annos deu a nossa Sociedade entrada nos arraiaes da vida, ostentando pujança e garbo proprios dos bafejados pelas auras da esperança e guiados pela almenara da fé. E, decidida, arrojou-se ao incruento prelio do ideal. Infelizmente, porém, dentro em pouco minguaram-lhe as forças, corroídas as suas fibras por agentes pestiferos imprevistos: desenfreada má vontade ou insopitavel desanimo de muitos dos que deviam apoial-a, a crise politica convulsionando o paiz e originando a crise economica, etc.

Dahi o collapso em que permaneceu a S. A. P. e que lhe valeu, a ella, o agourento *de profundis* rouquejado pelos seus adversarios, os quaes, incapazes de comprehender a sublimidade de acção dos imperterritos preliadores que nos precederam, empunhavam já os sinistros instrumentos do coveiro, para nos prestarem o seu *ultimo serviço*.

Mas, eis que o milagre se opera. *Surge et ambula*, balbucia o thaumaturgo das novas esperanças; e, sobre os andrajos do amesquinhado derrotismo, toma novo surto a S. A. P. e, consequentemente, a REVISTA reassume o seu posto na arena da luta, cheia de novas energias, disposta a seguir a senda que lhe traçaram os seus primitivos orientadores, apenas com esta pequena modificação: apparecerá, doravante, bimestralmente e não mais por trimestre.

« ... emquanto o scepticismo
Mergulha os olhos no abysmo,
Que a seus pés raivando tem,
Rasga o moço os nevoeiros,
P'ra dos morros altaneiros
Ver o sol que irrompe além. »

E o sol se eleva no céo do ideal; e, ao seu calor vivificante, a S. A. P., cantando, pela voz da REVISTA, o hymno da victoria, — levanta-se e caminha.

* * *

Quando este orgam de publicidade iniciou a sua jornada, ainda se não espargira pelo campo da imprensa nacional o joio da reforma ortographica. Não cabe aqui apreciar o valor da chamada *simplificação*; basta-nos, por emquanto, dizer que nos mantemos conservadores, respeitando, nos escriptos assignados, a letra dos respectivos originaes.

Manaus, Setembro de 1932.

Manacapurú e o problema educacional

Não ha dentro do Amazonas, actualmente, um municipio do interior, onde a instrucção publica esteja tão adiantada como no de Manacapurú.

Alli, o magisterio além de ser excellente, é esforçado, e, á frente delle está, em sua franca defeza dando-lhe o mais decisivo prestigio, o doutor André Vidal de Araujo, nosso distinctissimo collaborador que alli se acha investido das funcções de presidente da Commissão Escolar, de presidente do Circulo de Paes e Professores e das de Director do Instituto «Araujo Filho».

Orienta-se alli a escola para um sentido todo activo. A escola «Tiradentes», regida pela esforçada e habil professora Jandyra Martins tem bosque apropriado para as aulas ao ar livre. O Instituto «Araujo Filho» dirigido por André Araujo e a escola «Araujo Filho» orientada por dona Milburges Araujo, têm material excellente, museu, officinas de trabalhos manuaes, laboratorios de physica e chimica, grande jardim, uma pequena sala de iniciação geographica, etc. A escola «Ruy Barbosa», dirigida pela competente professora dona Lina da Luz, é magnifica e honra ao Estado; a criança tem tambem alli um ambiente perfeito para sua personalidade. A escola «Felippe dos Santos», orientada pela professora Moacyr Fortes é um esplendido viveiro, onde se pratica a pedagogia activa da *escola nova*.

Alli o *Circulo de Paes e Professores* é uma verdade incontestavel.

A caixa escolar vae tendo o seu progresso. As escolas são unidas e estão sempre reunidas para o trabalho commum. As festas escolares são verdadeiros encantamentos. A inauguração do Theatrinho do Instituto *Araujo Filho* foi um facto assignalavel. Os trabalhos que são levados á scena, causam a mais viva admiração pela perfeição com que são executados. Scenarios magnificos. Platéa ao ar livre para mil pessoas. Palco de nove metros quadrados. Tudo é construcção modestissima, mas, especialmente feita para tal fim.

O ultimo successo que alli alcançaram todas as escolas foi o facto ainda inedito no Brasil, da organização de uma semana do *Trabalho Manual e Agricola*, idéa partida do Instituto *Araujo Filho*, e cujo programma foi o seguinte:

Segunda-feira — *Palestra sobre o Trabalho* — Limpeza dos logares escolares. Reparação do mobiliario escolar.

Terça-feira — *Palestra sobre os seis Sentidos* — Confecção de objectos escolares.

Quarta-feira — *Palestra sobre a Escola* — Reparação dos estabelecimentos escolares. Trabalho em barro.

Quinta-feira — *Palestra sobre Agricultura* — Cultura dos jardins. Plantação de arvores em torno das escolas.

Sexta-feira — *Palestra sobre a utilidade dos Museus* — Buscas para os Museus.

Sabbado — *Palestra sobre os crimes que traz a vadiação.* — Reparação das ruas que conduzem ás escolas.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO registra com o maximo prazer estas notas ligeiras, como um estimulo, parabenizando os pioneiros da grande causa que, naquella florescente cidade, realizam uma obra altamente meritoria.

Aviso aos socios da S. A. P.

Para internação nos hospitaes ou quaesquer outras vantagens estatutaes, os senhores socios, em pleno goso de seus direitos, queiram ter a bondade de dirigir-se á residencia do Presidente da Sociedade, á rua Luiz Antony, 68, onde serão recebidos com o maximo carinho e consideração.

No dia 24 deste mês, será recepcionado na Academia Amazonense de Letras, o brilhante intellectual doutor Manoel Anisio Jobim que terá por patrono o inolvidavel Farias de Britto.

Fará o discurso de recepção o doutor Leopoldo Péres.

Barbosa Rodrigues

ANISIO JOBIM

DA ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Silvio Romero, um dos maiores filosofos e publicistas, sobretudo critico literário, de poderosa envergadura, com aquele seu estilo impetuoso e mordaz, através da erudição que o fazia uma das maiores mentalidades brasileiras, não poupou a figura austera e de assinalada autoridade de Barbosa Rodrigues.

Nos seus estudos de *Literatura Contemporanea* o ardoroso critico, em revôos de talento, ocupa-se de Couto de Magalhães e de Barbosa Rodrigues, este ultimo em seus escritos sobre os muiraquitãs do rio Iamundá e do Uaupés.

Silvio Romero vê em Barbosa Rodrigues, o famoso autor do «Sertum Palmarum», e das «Orchideas», um individuo que desconhecia as opiniões correntes na Europa, especialmente de Fischer sobre a natureza das pedras verdes, de que se ocupa o nosso sabio etnografista, e informa que Barboas Rodrigues assimilou por fim a Fischer, quando, no terceiro numero dos seus «Ensaios de Ciencia» (1880), disse que o muiraquitã é de jade, jadeite e cloromelanite.

Emfim o egregio autor da «Historia da Literatura Brasileira» atribue a Barbosa Rodrigues «charlatanice cientifica», pelo menos a este respeito. Não lhe nega, porém, o valor através dos seus irreprimiveis motejos.

«O Snr. Barbosa Rodrigues não é um homem sem merecimento. Não é, porém, um escritor superior» (Estudos, pag. 188).

Levantei este perfil, que a pena adestrada e contundente do critico faz do sabio botanico, para patentear desde logo que o paciente investigador da nossa flora, por mais alto que se tivesse colocado, não passou pela ciencia invulneravel á critica, condição aliás a que estão expostos todos os lidadores do pensamento.

Não tenho o objetivo de defender a Barbosa Rodrigues das severas apreciações do douto autor do «Evolucionismo no Brasil». Falece-me competencia, e a memoria e as obras de Silvio Romero, o seu estilo trepidante, o seu arrebatado ardor de polemista, encontram em mim um grande admirador, que guarda igualmente pelo notavel Barbosa Rodrigues admiração profunda.

Barbosa Rodrigues foi sobretudo um grande trabalhador, um extrenuo apostolo da ciencia, principalmente da Botanica.

Os seus trabalhos sobre Botanica aí estão nimbados dessa luz imortal, que só os eleitos podem projetar. Sobretudo as «Orchideas», («Iconographie des Orchidées du Brésil») e o «Sertum Palmarum» são o florão de gloria que soube esculpir e legar á posteridade.

«Iconographie des Orchidées du Brésil» compõe-se de 17 volumes com 1.000 paginas de belo colorido, reproduzindo não só o porte de plantas diversas, como as suas caracteristicas para uma perfeita inscrição e classificação. Esta obra não chegou a ser impressa. O autor requereu subsidios ao Parlamento nacional para a publicação de tão rico monumento, mas o projeto de lei caiu no Senado, que negou o auxilio solicitado, sob o pretexto de estar escrevendo uma obra sobre o mesmo assunto para a «Flora Brasiliensis de Martius», subsidiada pela nação, o sabio alemão Dr. Henrique Gustavo Reichembach.

A obra de Barbosa Rodrigues foi classificada de preciosa pelo Dr. J. D. Hoocker, diretor dos jardins de Kew.

Seis anos depois dessa recusa do Parlamento nacional, que muito desgostou a Barbosa Rodrigues, foi pedida a colaboração do eminente naturalista brasileiro para o trabalho de Reichembach, servindo de intermediario desse convite o botanico sueco André Regnell, não o tendo aceito o nosso ilustre compatriota.

A sua colaboração foi novamente pedida pelo Dr. Eichler, diretor daquela importante publicação, por interferencia do Dr. Wawra, tendo ainda se negado por motivos patrioticos Barbosa Rodrigues.

Devido á falta de meios, e de lhe ter recusado auxilio o governo, só pôde dar á estampa dois volumes dessa obra sob o titulo «Genera et especies orchidearum no-

varum», contendo o primeiro 230, e o segundo 310 especies novas.

Em 1871 foi encarregado pela princesa imperial de estudar o vale do Amazonas e completar e corrigir o «Genera palmarum», de Martius. Em 1875 dava publicidade ao «Enumeratio Palmarum Novarum», que contém 62 especies novas.

O «Sertum Palmarum», acompanhado de estampas coloridas, não foi publicado, por não poder o seu autor custear as despezas com trabalho de tão volumoso tomo.

Mas Barbosa Rodrigues não cultivou só a Botanico; foi tambem etnografo, antropologista e geografo.

Como observador tinha um especial talento descritivo. Via a paizagem em toda a sua complexidade. Descrevendo uma planta, um terreno, um rio, uma igaçaba ou um vilorio perdido na ourela do matagal, a sua pena era minuciosa, a sua visão completa, a impressão recolhida nitida.

O panorama saía flagrante e com seus matizes proprios, embora as preocupações do naturalista sobrepujassem ao homem amante da arte.

Era exaustivo no dissecar, no descrever; não deixava de derramar nos seus escritos esse cunho superior de indagação, de viveza de idéas e de emoção, que fazem dêle um cientista de alto valor.

Empolga a leitura deste pensador sobre cousas e fenomenos do Amazonas. E o escritor, que se abalançar a tratar de alguns dos nossos rios, da nossa etnografia, e sobretudo da nossa flora, não póde deixar de ler a Barbosa Rodrigues e admirá-lo através das suas paginas impregnadas de um profundo amor a estes assuntos.

Na sua primeira estadia no vale do Amazonas (1871-1875) explorou os rios Capim, Tapajós, Trombetas, Jamundá, Urubú e Jatapú, dando-nos excelentes páginas de observação sobre essas correntes hidrograficas.

Algumas de suas opiniões sobre hidrografia amazonica são em parte contraditadas O antigo aspecto do rio Amazonas no trecho entre Amatarí e o lago de Saracá, por exemplo, por mais persuasivo e inteligentemente engendrado pela sua teoria, geologos modernos, que estudaram o terreno, desautoram, mas não sem render ao cientista as devidas homenagens.

Barbosa Rodrigues vê nesse trecho do grande rio uma modificação secular, que lhe imprime hoje uma conformação, que não era a dos tempos idos.

No segundo volume de «Velosia» (nome que lembra e perpetúa o notavel brasileiro, que se chamou Frei José Mariano da Conceição Veloso), ocupa-se Barbosa Rodrigues das «Antiguidades do Amazonas», estudando a «Necropole de Miracanguéra».

Depois de descrever o terreno de Miracanguéra, que o cientista situa entre a atual cidade de Itacoatiara e a extinta aldêa de S. José do Amatarí, «onde então se levanta mais, a tornar-se um pouco montanhoso, formando a terra firme», e de dizer que nessa costa, na época das enchentes, se apresentam quatro estreitas passagens que levam as aguas barrentas do Amazonas para as escuras do Urubú, conhecidas pelos nomes de Santo Antonio. Cainamã, Arauató, Uichitiba ou Aibú, passa a examinar se tinha, nos primitivos tempos, a configuração que hoje ostenta.

Barbosa Rodrigues é de opinião que atualmente está o Amazonas aí deslocado pelo grande decrescimento que tem tido o volume de suas aguas. «Quando, diz e escritor, em 1639, subiu Pedro Teixeira, o Amazonas, e quando com ele deceu do Perú o padre Christovão da Cunha, o grande rio, chegando ás terras altas, hoje do Amatarí, se estendia marginando-as e caminhando para o norte a passar pelas serras do Carú, Muçumini, Iaraqui, Uatá-pucú e Ponta Grossa, que formavam aí uma grande bacia, onde se agrupavam diversas ilhas, servindo hoje essas serras de balizas aos rios Amatarí, Urubú, Anibá e Uatumá».

Para o geografo esses rios vinham desaguar em pleno Amazonas, quando na atualidade uns estão com o curso desviado e aumentado, como o Urubú, e outros passaram a despejar em canais, fóra do Amazonas, como o Anibá e Atumã, e por onde não se transita senão propositadamente, formando o lago Saracá, quando era antigamente caminho obrigado.

Segundo o escritor, o leito desse lago se alteou, e tornou-se depois enxuto, de modo que não só as diversas ilhas se uniram separando o Amazonas desses rios, como tambem, não chegando mais aí as aguas, as florestas apareceram, cresceu o humus, modificando-se inteiramente a topografia.

De acôrdo com a sua exposição, ainda em 1780 essas ilhas existiam,

que os astronomos portugueses delas levantaram a planta. Tinham então os nomes de Uatapi, Arauató, Aibi, Canacar, Panema, Uritu, Cucuar. Formam hoje unidas a costa do paraná do Trindade e as ilhas Paviana e Urubú, que estabelecem os paranás de Silves e da Capela, onde desaguam o rio Urubú, agora ligado ao Anibá e o Uatumã, que antes se lançavam diretamente em pleno Amazonas.

Muito posteriormente o volume das aguas do Amazonas procurou alargar a sua passagem entre a união das ilhas e a elevação da costa, na margem esquerda e a ilha do Trindade, corroendo a ilha do Matapi, que separou em duas e abrindo um canal, que anualmente se amplia, e a custa desse trabalho forma a ilha da Benta.

Na visão retrospectiva do escritor, os antigos canais, que separavam as ilhas primitivas, são hoje os estreitos furos, que só pelas grandes enchentes e sob as matas, dão passagem a montarias e igarités, quando outróra eram largos paranás, que faziam do Amazonas uma imensa baía.

Estaria com a verdade Barbosa Rodrigues?

Responde incidentemente um dos mais eminentes representantes da moderna geologia do Brasil, o Dr. Odorico Rodrigues de Albuquerque.

Depois de mencionar o furo do Arauató, «que traz as aguas barrentas, amarellas do Amazonas e as despeja no paraná do Urubú de aguas pretas, tintas de solutos organicos, «desembocando em varzea de aluvium baixa e inhóspita», caracteriza o lago do Urubú, que logo se segue. «O rio alarga-se em seguida num meandro de ilhas e paranás de margens baixas, formando o grande lago do Urubú, dividido em outros por um sem numero de ilhas e enseadas na terra firme».

Além do Arauató, trasvasa o Amazonas suas aguas para o grande lago do Urubú, pelos furos de Santo Antonio e do Cana.

Segundo a opinião do Dr. Odorico de Albuquerque, representa o lago do Urubú o antigo estuario do rio Urubú no Amazonas, o qual teria no trecho que segue por traz de Itacoatiara, muito propriamente chamado do Urubú, um dos seus paranás que se continuaria até á fóz da Uatumã pelo atual paraná de Urucará.»

Para não prevalecer esta opinião, diz o geologo, é necessario admitir que o Amazonas por seus furos supracitados seja tributario de seu afluente, o Urubú. Não considera o Dr. Odorico Albuquerque o Arauató uma das bocas do rio Urubú, como o afirmava Barbosa Rodrigues, pois por este furo sempre o Amazonas mete agua no paraná do Urubú, e só não o faz quando uma soleira de vasa lhe obstrue a bôca no Amazonas, deixando no entretanto o furo apto para a navegação de canôas que aí transbordam para outras no Amazonas, quando não podem ser varadas por sobre a soleira.

Conclue o ilustrado geologo, que antigamente o rio Urubú desembocava no Amazonas em largo estuario, cujo remanescente é o grande lago do Urubú, hoje separado daquele rio por uma larga planicie de aluvium, transformada em igapó, sulcada pelos furos do Cana, Santo Antonio, Arauató e Iranduba-Ixituba.

«Da margem esquerda deste estuario no atual lago Aibú, partia um paraná do Amazonas, o qual hoje é o chamado paraná do Urubú». (Reconhecimentos Geologicos no Vale do Amazonas; Campanhas de 1918 e 1919).

* * *

Um notavel estudo de Barbosa Rodrigues é o cemiterio de Miracanguéra, na ilha de Matapi (*Antiguidades do Amazonus*, 1879).

O autor, que estudou profundamente o assunto, presume que essa necrópole venha dos antepassados da antiga tribu dos Aroaquis conhecidos em Marajó pelo nome de Aruans. «Os Aroaquis do Amazonas foram os émulos e talvez mesmo os contemporaneos dos Neengaibas de Marajó, ou dos que fizeram os seus aterros sepulcrais, cuja louça em nada é inferior, diz o mestre, á dos aterros sepulcrais da ilha de Marajó, sendo até superior em elegancia, bem que rivalize na pintura».

Para Barbosa Rodrigues, os construtores dos cemiterios de Marajó não são prehistoricos; foram os apelidados Neengaibas, que não eram mais do que um ramo Aroaqui.

Esta importante compreensão do assunto foi endossada por notabilidades em Etnografia e Paleontogia.

Tenho sobre a mesa uma conferencia realizada pelo Dr. Emilio Augusto Goeldi, em Belém, a 7 de Dezembro de 1896. Versa sobre o estado dos conhecimentos a respeito dos indios do Brasil, especialmente

sobre os indios da fóz do Amazonas no passado e no presente.

«Seria injusto, escreve o Dr. Goeldi, passar em silencio os esforços feitos pelos sucessores de Martius, relativamente á exploração etnografica do Brasil. Desde 1867, trabalharam entre os proprio brasileiros, neste sentido, Couto de Magalhães, Severiano da Fonseca, José Verissimo, Capistrano de Abreu, Ladisláu Neto, João B. de Lacerda, Ferreira Pena. e entre os estrangeiros Wallace, Bates, Hartt, Crevaux» (Boletim do Museu Paraense, n.º 4, vol. 11, pag. 404).

O conhecido naturalista e diretor do antigo Museu Goeldi chama a descoberta de Barbosa Rodrigues de «feliz intuição», e depois de passar em revista o que se tinha feito sobre a ceramica marajoara, consigna na sua conferencia: «Houve até hoje, entre os autores brasileiros, uma só voz que se levantou, declarando positivamente que os construtores dos aterros sepulcrais de Marajó não são prehistoricos, que foram os Neengaibas, um ramo colateral dos Aruaquis. Foi Barbosa Rodrigues quem chegou a este resultado, pelo estudo comparativo da ceramica funeraria de Miracanguéra (Serpa) no vale amazonense».

* * *

Nasceu o sabio naturalista em 22 de Junho de 1842, em Minas Geraes, sendo seus paes João Barbosa Rodrigues, natural de Viana do Castelo e D. Maria Carlota da Silva Santos, brasileira.

Sempre revelando notavel pendor para o estudo da natureza, completou o curso de humanidades em 1859. Pretendendo estudar medicina, não chegou a iniciar o curso, devido á morte de seu pae, que lhe interrompeu a carreira, tendo pouco depois ocupado o cargo de secretario e em seguida o de professor de desenho do Colegio Pedro II.

Em 1883 achava-se Barbosa Rodrigues dirigindo uma fabrica de sulfureto de carbonio, no Rodeio. Em Junho desse ano foi nomeado diretor do Museu Botanico do Amazonas com séde em Manáos, tendo sido inaugurado esse estabelecimento em 16 de Fevereiro de 1884. Neste alto cargo Barbosa Rodrigues dirigiu a publicação da revista *Velosia*, em que se revelou pujantemente a larga espiritualidade que animava aquele organismo de irredutivel estudioso da nossa flora. O seu arraigado amor aos selvagens, o seu interesse humanitario de chamá-los á civilização, levaram-no a aceitar a grave missão de pacificador dos indios do Jauaperi, conhecidos por Crichanãs, Jauaperis, Uaimiris ou Waimiris.

Barbosa Rodrigues, comissionado pelo governo do Amazonas (Dr. Theodureto Souto), empreendeu tres expedições áquele esplendido afluente do Rio Negro, descrevendo-lhe o curso, a formação geologica, o aspecto, as ilhas, as praias, a flora. Na pacificação tentada e até certo ponto levada a efeito, mostra Barbosa Rodrigues calma, coragem, sangue frio, bravura.

Chegou o eminente naturalista a levar ás selvas do Jauaperi sua carinhosa esposa e filha.

Ha quem negue que o venerando apostolo dos nossos aborigenes tivesse entrado em contacto com hordas selvagens daquele contribuinte do Negro.

No livro que escreveu sobre o Jauaperi «Pacificação dos Chrichanãs, 1885», narrou Barbosa Rodrigues miudamente as suas praticas com os barbaros, e as suas marchas através do rendilhado da floresta monótona em busca das malocas dos seus amigos.

Mal recompensado dos seus labores, cheios de asperezas, escreveu nessa evangelização paginas fulgurantes, comovedoras sobre a matança bruta, cruel, atróz, deshumana, dos desgraçados aborigenes vitimas da traição e da perversidade dos brancos e civilizados.

Eis as facetas espirituais do homem, que era laureado pela Faculdade de Ciencias Fisicas e Naturaes de Florença, membro do Istituto Historico do Brasil, da Real Academia de Ciencias de Lisboa, das Reais Sociedades Botanicas de Berlim e Edinburgo, da Sociedade Botanica de Marselha, do Instituto de Coimbra. Honorificou-se com a medalha de ouro da Academia Nacional de Paris, sendo tambem Cavalheiro da Antiga, Nobilissima e Esclarecida Ordem de S. Thiago da Espada.

Segundo informa A. J. Ferreira da Silva, a imprensa brasileira promoveu em 1879 uma subscrição nacional para a publicação do «Sertum palmarum», não tendo aquela atingido á soma precisa para esse empreendimento.

Além das obras já citadas, deixou o grande naturalista e etnografo mais os seguintes trabalhos: *La Vallée des Amazones*, notes

d'un naturalisté brasiliene, *Récits de voyages dans l'Amazones, Plantas Jauaperyenses, Idolo Amazonico achado no rio Amazonas,* 1875, *Estudo sobre a irritabilidade de uma Drosera,* 1878, *Protesto-appendice ao Enumerario palmarum novarum,* 1879, *Palmeiras do Amazonas, Distribuição geographica, Notas a Luccok sobre a Flora e a Fauna do Brasil,* 1882, *O Muirakitan,* 1882, *Catalogo dos objectos expostos na Exposicão anthropologic,* Rio de Janeiro 1882, *O canto e a dansa selvicolas, Lendas, crenças e superstições, Structure des Orchidées, O Tamacuaré, especies novas da ordem das Ternstroemiaeeas,* 1897.

Os trabalhos etnograficos de Barbosa Rodrigues mereceram do sabio italiano Giglioti, perante a Sociedade antropologica de Florença e na presença do Imperador D. Pedro II, as mais honrosas referencias, publicadas sob o titulo «Lo estudio dell'etnologia al Brasile.»

■■■■■■ ■■■■■■ ■■■■■■

O ensino da historia

Arthur Cezar Ferreira Reis

Não se concebe mais hoje, no ensino da historia, o professor que martyrisa o alumno com a chronologia fastidiosa e o rol de nomes que farta e crea para a disciplina a disconfiança dos moços. Passou esse tempo. Nem mesmo no compendio é possivel acceitar o que se condemna no explicador. Alli se deve conter o necessario para que o joven tenha conhecimento dos episodios centraes da vida do mundo, com as figuras primordiaes desses varios casos, figuras que realizaram as transformações sociaes, operaram de maneira a nos levarem a contemplal-as na galeria dos heróes, dos homens-typos da humanidade.

O explicador, interpretando as paginas do manual, ferindo este ou aquelle ponto que mais deve merecer attenção, em linguagem clara, deixando de lado toda e qualquer preoccupação de oratoria para a exposição serena, integra-se, assim, nos methodos victoriosos, com o resultado proveitoso que dia a dia se vae assignalando esplendidamente.

No Brasil, já se comprehendeu que era preciso reformar a mentalidade do professor e do autor. E ella foi reformada. Ha de haver os que se negam a seguir os novos rumos. Onde e quando, porem, as reformas não tiveram oppositores? O que ainda não está devidamente comprehendido é a necessidade do ensino da historia regional nos collegios primarios e nas escolas normaes. Allega-se, com ares rigoristas e graves, que a questão tem de ser encarada não pelo lado pedagogico, mas pelo lado politico. Historia do Amazonas, do Pará, do Rio Grande do Sul, de Goyaz, é perigoso porque pode crear na mentalidade da creança um espirito todo regional em prejuizo da unidade patria. Amando os typos do seu estado, o menino pode vir a esquecer ou a ver sem enthusiasmo as figuras nacionaes, entrando a formar-se um ambiente estreito que fatalmente levará ás rivalidades e possivelmente á quebra da integridade brasileira.

Com as bandeiras estadoaes foi o mesmo. Ellas faziam correr serio risco o Brasil. Antes de ser brasileiro, haveria paulistas, gauchos, pernambucanos, acreanos.

Neste caso, entendeu-se, afinal, que não haveria razões para tamanhos receios. As bandeiras estadoaes eram geralmente symbolos de feitos illustres com que os estados tinham collaborado para a organização nacional. Nada, portanto, de symbolos locaes, regionaes.

A historia dos estados deve ser entendida assim tambem. Com ella, não se creará o espirito localista, atravez do qual futuramente se venha a lamentar o esphacelamento da Republica.

A unidade politica não soffrerá esse golpe. Lingua, religião, motivos economicos, formação racial, defenidos ou em vespera de bem definidos, serão o elo que ha de manter pelos tempos adiante o Brasil como o recebemos em 1822.

O passo da actual Directoria da Instrucção Publica do Amazonas, instiuindo nas escolas primarias o ensino suave, bem dosado da historia do estado, como se lê dos programmas vindos a lume na brochura divulgada pelo referido departamento, é accertado, util. Não se enxergue nelle um passo atrevido, calamitoso. Veio, ao contrario, reagindo contra affirmativas apressadas e canalhas, mostrar que a nossa contribuição para a constituição da unidade nacional não é desprezivel. Antes, tem aspectos grandiosos, que nos devem encher da mais justa alegria. E isso, no modelo pedagogico dos mais recentes reformistas do velho e do novo mundo.

Escola de Aprendizes Artifices

A Escola de Aprendizes Artifices, actualmente sob a direcção do illustre doutor Antonio Carlos de Mello Barreto, vem passando por uma transformação radical, tanto na sua parte propriamente profissional, como na orientação pedagogica que norteia o esforçado Director, auxiliado por um corpo docente digno sob todos os pontos de vista.

Todos os sabbados, ás 10 $^1/_2$, a Escola formada no pateo interno, ouve com o maior respeito e silencio, a dissertação de um dos seus professores, sobre um thema previamente designado pelo Director. Terminada essa parte, seguem-se recitativos, comedias, dialogos pelos alumnos, e por fim, hymnos apropriados, encerrando-se sempre a reunião, com o Hymno Nacional Brasileiro.

Note-se ainda que os themas escolhidos para as dissertações, obedecem todos ao programma da escola activa, pois, o doutor Mello Barreto, professor de nomeada, é apologista da nova pedagogia, esposando com extremo carinho as idéas do grande educador Lourenço Filho de quem é amigo intimo e sincero admirador.

Nestas ligeiras notas tomadas ao correr da penna, é de justiça salientar o enthusiasmo com que o doutor Mello Barreto recebeu o professor Julio Benevides Uchôa, quando alli esteve em propaganda da Sociedede Amazonense de Professores.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO que tem a honra de contar como seu collaborador effectivo o abnegado Director da Escola de Aprendizes Artifices, rende neste momento, a S. S. as suas homenagens que bem traduzem o reconhecimento da S. A. P. que, naquelle modelar estabelecimento de educação, achou um punhado de bons e decididos amigos.

A educação deve fazer desabrochar na criança o ideal *ou o* divino *que lá está, em germen, escondido e provocar seu desenvolvimento espontaneo e individual.*

J. P. Richter.

Dizer não é ensinar. Fazer prelecções e discursos não é ensinar. Ensinar é excitar a intelligencia do discipulo para que este, por esforço proprio, aprenda, observe, julgue e raciocine. (*Educação Nova*, Ceará).

Uma sociedade que renasce

A Sociedade Amazonense de Professores, fundada a 4 de Julho de 1930, pela professora carioca Mercedes Dantas, que aqui esteve em propaganda da *escola nova*, teve sua época de esplendor. Depois, os máos fados a attingiram: os associados sahiram em massa; de 180 chegou a ter 40, com visiveis prenuncios de completo anniquilamento. Todos diziam: é uma sociedade á beira do tumulo...

Mas, a actual Directoria, a cuja frente está o nosso confrade professor Julio Benevides Uchôa, salvou-a, com as mais acertadas medidas, da derrocada final.

Hoje, a Sociedade com menos de um mez de rejuvenescimento, conta com 150 socios, assegurandoa todos, o mais completo plano de beneficencia, como é do conhecimento publico, visto ter sido amplamente divulgado pela imprensa diaria.

A « União Portugueza » que tem na pessoa do professor Uchôa um grande amigo, acompanhará, gostosamente, o movimento de vitalidade que se vem accentuando cada vez mais no seio da já poderosa aggremiação.

É com prazer que publicamos os novos corpos dirigentes da Sociedade Amazonense de Professores, no periodo 1932—1933:

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente, Themistocles Pinheiro Gadelha; 1.ª secretaria, Zulmira Uchôa Bittencourt (reeleita); 2.ª secretaria, Darclée Aranha.

DIRECTORIA

Presidente, Julio Benevides Uchôa; vice-presidente, Eunice Serrano Telles de Souza; secretaria geral, Francelina de Assis Dantas (reeleita); 1.ª secretaria, Clotilde de Araujo Pinheiro; 2.ª secretaria, Alcina Limaverde Barros; Thesoureira, Ernestina Bezerra de Castro (reeleita); bibliothecaria, Auta de Amorim Gagliardi; procuradora, Nathalia de Miranda Uchôa; archivista, Felix Valois Coelho.

(Da *União Portugueza*, de 30/7/32.)

Curiosidades mathematicas

Dois tropeiros caminham juntos e levam em seus burrinhos oito barris de vinho. Discutem durante toda a viagem, e resolvem dividir o vinho pela metade e caminhar cada um para seu lado. Não têm outras medidas para fazer a divisão nem outros vasilhames além dos treze em que levam o vinho, que são recipientes de oito, cinco e tres litros...

Como farão para resolver o problema?

Primeiramente encherão o recipiente dos oito litros, depois passarão cinco litros deste para o de cinco; em seguida, passarão do de cinco tres para o de tres. Depois esvasiarão o de tres no de oito e os dois que restam no de cinco serão derramados no de tres. Encherão novamente o de cinco com o conteúdo do de oito e daquelle passarão um só litro para o de tres, que já continha dois, ficando, assim, quatro no de cinco. Esvasiarão o de tres no de oito e assim ficam: quatro no de oito e quatro no de cinco, estando resolvido o problema.

Em plena acção!

Julio Uchôa

Assumi a presidencia da Sociedade Amazonense de Professores, na hora mais tragica de sua existencia.

Quando Mercedes Dantas aqui andou, como mensageira enthusiasta da *escola nova*, de accôrdo com a orientação do eminente educador patricio, doutor Fernando de Azevedo, fundou, com seguras bases, a Sociedade Amazonense de Professores. Approvados os seus Estatutos e empossada a primeira Directoria, no dia 4 de Julho de 1930 — dia da fundação — a Sociedade obteve triumphos em toda linha; poucos tempos depois, achavam-se inscriptos no quadro social 180 socios. A Directoria, composta dos melhores elementos do magisterio publico, creou as mais acertadas medidas, tendentes a engrandecer e desenvolver cada vez mais, o raio de acção da novél aggremiação.

Entretanto, pena é confessar o fastigio da Sociedade foi de curta duração; logo sobreveiu o declinio. Os socios começaram a sahir. O seu quadro social ficou reduzido a 40 socios, dos quaes apenas 25 quites, com visivel tendencia de baixar mais ainda esse numero. O desanimo era geral; o desapparecimento da Sociedade um facto consummado. Em cada membro da reduzidissima Assembléa Geral de 27 de Junho — dia das eleições — pairava um espesso veu de tristeza... Que o digam aquelles que alli se achavam.

Foi nessa atmosphera de incerteza e estupefacção que o accaso me guindou ao alto posto de presidente da então moribunda Sociedade Amazonense de Professores. O meu primeiro impeto foi renunciar irrevogavelmente o cargo para o qual me haviam eleito e retirar-me daquella reúnião, cujo aspecto funebre me atacava profundamente o systema nervoso.

Mas, logo reflecti; seria um crime deixar morrer de inanição a S. A. P., filha dilecta do cerebro realizador da arrojada defensora dos novos ideaes educativos, a professora e escriptora Mercedes Dantas. E no meu intimo prometti lançar no dia da posse, um programma de reformas radicaes e estava certo de que, auxiliado pela Directoria, onde se viam os melhores elementos, dedicados até ao sacrificio eu teria forças para conduzir, a Sociedade a uma enseada remançosa e tranquilla.

No dia 4 de Julho teve logar a solennidade da posse. Reunião fria, com fraquissima assistencia. O illustre presidente que terminava o mandato leu o seu relatorio, breve, synthetico em extremo, redigido á sombra de forte pessimismo.

Li então o meu programma de acção, chamando as vistas da Directoria para pontos essenciaes que, estudados com desvelo e postos em execução com a maxima presteza, trariam á vida a desfallecida Sociedade. Entre esses pontos, por onde deveria começar a reorganização geral, colloquei em primeiro logar a reforma dos Estatutos que eram falhos e excessivamente laconicos; nessa reforma, seria incluido um bem elaborado plano de beneficencia.

A Revista de Educação que apezar de trimestral sahira em dois annos, apenas dois numeros, passaria a sahir bimestralmente, com a possivel regularidade.

Finalmente, faria uma habil propaganda nos grupos escolares, escolas isoladas e estabelecimentos de ensino particular, demonstrando os beneficios que adviriam para aquelles que se filiassem á Sociedade.

E o meu programma lançado com decisão e firmeza no momento em que a S. A. P. entrava em estado comatoso para o desenlace fatal, ahi está quasi finalizado. Os Estatutos já approvados em Assembléa Geral, representam, nos seus noventa e quatro artigos um plano avançadissimo, talvez sem exagero, o melhor das sociedades congeneres do norte do Brasil.

A Revista que sae hoje, inteiramente remodelada, como publicação bimestral, sob a direcção de um abenegado companheiro de luta, o jornalista e professor Felix Valois Coelho que a par de um caracter sem jaças é possuidor de invejavel cultura, representa um dos signaes de vitalidade da Sociedade e uma realização dentro do programma traçado. Além disso, por officio n.º 1308, de 12 de Agosto passado, da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Amazonas e Acre, a citada publicação passou a gosar de 50 % de abatimento nas remessas para dentro do Estado, Sul do paiz e estrangeiro,

abrindo, portanto, larga margem á intensa e proveitosa propaganda.

Do plano beneficente da Sociedade que é o mais completo possivel, entrará este mês ainda em execução a primeira parte, isto é, hospitalização para os socios quites com 50 % e a quota funeral cobrada á razão de 3$000 por socio; dentro em pouco, terei realizado a segunda parte: — medico e pharmacia gratuitamente, amparo ás crianças pobres, sob todas as modalidades, pensão e auxilio monetario aos socios necessitados, desde que me ajudem os professores do Amazonas, os amigos da instrucção, os alumnos-mestres da Escola Normal e as pessoas de bôa vontade que commungam das nossas idéas que têm por escopo unico a congregação da classe professoral, afim de tornal-a forte e respeitada.

A *Hora Social do Magisterio* que a Directoria resolveu suspender emquanto perdurasse o movimento revolucionario do Sul, será dentro em breve, de accôrdo com a nova feição que lhe dei, reinaugurada, com notavel aproveitamento para a classe, visto o cunho verdadeiramente utilitario que presidiu a confecção do seu novo programma.

Concluindo: posso affirmar que a Sociedade Amazonense de Professores com o seu programma real, exacto, concreto, venceu o desanimo e a descrença de muitos, resurgindo victoriosamente; basta dizer que em um mez se alistaram em suas fileiras 160 socios, perfazendo 200, com os 40 que já estavam. Hoje, esse numero elevou-se a 215 com tendencia a ascender vertiginosamente.

Trabalhando, como vem trabalhando, com amor e carinho, em prol da congregação do professorado, a actual Directoria da S. A. P. a cuja frente me acho, julga concorrer com um pequeno contingente para maior explendor e felicidade do nosso grande e sempre querido Amazonas.

Manáos, Setembro de 1932.

A ESPADA DE BRENNO... — Brenno era um general dos Gaulezes, que, 538 annos, antes da era christã, chegou até Roma, que saqueou. O tribuno Sulpicio estipulou com o guerreiro, que não fosse saqueado o Capitolio, mediante mil libras de ouro.

Ao pesal-as Brenno achou pouco o ouro e atirou sua espada na balança, forçando os Romanos a pagarem mais esse peso em metal precioso.

Assim, *a espada de Brenno,* até hoje, significa que, quando a força entra em jogo, vence todos os argumentos. E é claro que a espada de Brenno será sempre um factor irresistivel...

RIBEIRO DA CUNHA

A's 9 horas do dia 15 de Agosto passado, realizou-se, sob os auspicios da Directoria Geral da Instrucção Publica, a solennidade de inauguração do retrato do saudoso educador doutor Ribeiro da Cunha, no grupo escolar que é distinguido com o seu nome.

Abrindo a sessão o professor Agnello Bittencourt, disse dos motivos da reunião e do merecimento da homenagem e convidou, a seguir, o Interventor Federal para dirigir os trabalhos. Este deu a palavra ao orador official, doutor Adriano Jorge que produziu arrebatadora allocução, enaltecendo as virtudes do grande morto de quem era amigo dedicado.

Seguiram-se interessantes representações por parte dos alumnos do grupo, agradando muito os numeros apresentados.

Entre as pessoas que estavam presentes, a nossa reportagem poude destacar: doutor Waldemar Pedrosa, Interventor Federal, interino; Professor Agnello Bittencourt, Director Geral da Instrucção Publica; doutores Antonio Telles de Souza, Director do Gymnasio Amazonense Pedro II; Antonio Carlos de Mello Barreto, Director da Escola de Aprendizes Artifices; Vicente Telles de Souza, Director da Escola Normal; professores Alberto de Aguiar Corrêa, João de Freitas, Carneiro Leão, Ernestina Bezerra de Castro, Zulmira Uchôa Bittencourt, Protazio Ribeiro da Silva e outros.

Pela REVISTA compareceu o professor Julio Benevides Uchôa.

A Sociedade e o Snr. Ministro da Educação

Do Snr. Ministro Francisco Campos, recebeu a presidencia da Sociedade Amazonense de Professores, o seguinte radio:

RIO — Agradecendo gentileza communicação posse da Directoria para o novo exercicio, cumprimento seus membros cordealmente. *Francisco Campos,* Ministro da Educação.

A Vida luminosa de Araujo Filho

AGNELLO BITTENCOURT

Illustre e presado Amigo Prof. Pericles de Moraes:

Com as minhas effusivas saudações, queira receber os meus sinceros agradecimentos pela gentileza da offerta de um exemplar do seu novo livro *A Vida luminosa de Araujo Filho*. Pelo assumpto e pelo autor, li-o de um relance, embora demorasse, involuntariamente, transmitir-lhe a minha desataviada impressão, a respeito desse valioso trabalho, que vem reaffirmar os fóros de uma intelligencia de ha muito consagrada nos annaes da litteratura nacional. Sua obra está plasmada em moldes elevados. Tratando de um homem que, por mais de um quarto de seculo, encheu o nosso Estado com os fulgores do seu espirito, um punhado de paginas não bastaria para dizer de uma vida que se irradiou tanto, como a de Araujo Filho, no jornalismo, na tribuna, na esphera juridica, propugnando, batendo-se intemeratamente pela lealdade dos seus ideaes.

O volume, que tenho a meu lado, enfeixou todo o drama social da epoca em que o saudoso jurista exerceu sua actividade nesta terra, que elle escolheu para berço de seus filhos. O ponto de vista em que foi planeado e executado esse livro merece applausos, pois, como destacar um personagem, agitando-se no seio de tantos outros, sem reconstituir o scenario em que elle actuou de um modo tão sensivel? Não se comprehende a influencia de um homem isolado. Elle é o fructo do e para o seu tempo. Para ser estudado, mister se torna a indagação dos factores que formaram sua mentalidade e como esta, depois, se irradiou. Como as ondas que voltam maiores para o seio do oceano, ao esbater-se nos alcantilados das costas, assim os pensamentos que se traduzem em realidade, para modificar a estructura social. Não são avolumados por gente mediocre, mas por aquelles que reunem a maior somma de energias e tenacidade na acção. Os predestinados de um povo fazem-se espontaneamente mandatarios do seu destino.

Os grandes vultos da historia são comparsas e agentes dos dramas do progresso, no meio da «arraia miuda» que lhes pateia ou bate palmas. Cada um, no seu papel, correlacionado na contextura desse drama. O historiador não deve isolar o seu personagem. Assim o fez Oliveira Martíns, quando traçou o perfil de D. João II, na sua obra *O Principe Perfeito*. Assim o têm feito todos os biographos modernos, no cotejo dessas influencias recebidas e transmittidas pelos arautos da humanidade.

O seu apreciado livro, meu preclaro Amigo, é um estudo de sociologia local, porque põe o saudoso Araujo Filho no verdadeiro posto em que viveu e gloriosamente morreu. E' certo que ainda não podemos articular a ultima palavra a seu respeito. Não que sua conducta de cidadão nos deixe em duvida. Mas, muita cousa de hontem ainda esvoaça no ambito das paixões partidarias, que tudo sacrifica á conveniencia da politica. Motivos outros prendem-se á amizade, embaraçando o rumo da opinião.

A historia não se funda nas supposições dos factos, mas nas suas provas inconcussas, insophismaveis. Sob esse aspecto, os acontecimentos que, nestes cinco derradeiros lustros, em Manáos, guardam algo de reserva de todos nós. E' humana essa attitude. Bacon disséra que a discreção é para a alma o que o pudor é para o corpo.

Quem já relatou, minuciosamente, o caso do bombardeio desta capital, de 8 de Outubro de 1910?

Nem o proprio governo, que foi victima desse attentado da politicagem, quiz publicar documentos dos seus motivos, por que isso vinha ainda mais ferir o decoro nacional, tão exposto aos olhos e á critica dos estrangeiros.

Os degradantes accordos politicos, para o reconhecimento de Senadores e Deputados federaes, feitos no conchavo dos gabinetes, foram factos historicos que não deixaram provas, mas produziram seus effeitos. Araujo Filho militava no seu Partido. E' possivel que muita cousa lhe fosse surpreza e desgosto. Porém, a solidariedade, nessas occasiões, amarra, escravisa, os espiritos mais libertos. Não obstante, as biographias, como a que eu tenho á vista, constituem preciosos capitulos da historia.

Na trajectoria luminosa desse egregio cidadão, havia a lealdade, o saber, a altivez

dos gestos, de envoltas a franqueza e o cavalheirismo. Como o saudoso tribuno era nas lides politicas, respeitando sempre o caracter do adversario, apenas procurando destruir os seus principios e opiniões, assim o fazia nos autos, nas pugnas da jurisprudencia. Tudo isto resalta nesse primoroso livro *A Vida luminosa de Araujo Filho.* O seu personagem está bem, nitidamente focalizado. Não importa que seja ainda cedo para se proferir a ultima palavra sobre a consagração desse grande vulto, porque a historia tambem faz as suas antecipações, em apotheoses muito justas.

Para o P.e Antonio Vieira, a vida é como uma lampada accesa: vidro e fogo. Vidro, que, com um sopro, se faz; fogo, que, com um sopro se apaga...

Não creio, todavia, que a de Araujo Filho se tivesse apagado com a sua morte, pois, não é certo que os grandes homens são contemporaneos das eras futuras, quer por seus pensamentos, quer por suas obras?

Demais, o livro que o consagra, tão brilhantemente, é uma vóz, senão um registro para perpetuar, na admiração dos posteros, uma vida, em realidade luminosa e edificante, pelo talento e pela generosidade da acção...

A REVISTA E OS

Circulos de Paes e Professores

AGOSTO:

Dia 7 — Teve logar nesta data, a primeira reunião mensal do *Circulo de Paes e Professores* do grupo escolar *Conego Azevedo.* Presente o professor Agnello Bittencourt, Director Geral da Instrucção Publica, o desembargador Arthur Virgilio, passou a presidencia a essa autoridade. Na presidencia, disse o professor Agnello do notavel saber do doutor Vivaldo Lima que fôra convidado para a palestra do mês. Com a palavra, o doutor Vivaldo, começou por agradecer a distincção do Circulo em convidal-o e teve palavras de elogio para com o programma dessas aggremiações de paes e mestres que, no seu entender, vêm executando, em nosso meio, uma obra de alta finalidade educativa.

Iniciou então, o doutor Vivaldo Lima, a sua palestra, em linguagem simples, desenvolvendo com larga proficiencia o thema: — *Educação Sanitaria.*

Encerrando a sessão, o prof. Agnello, agradeceu a presença de todos, fazendo um appello para que, congregados, continuassem a trabalhar em prol da maior efficiencia do Circulo. Nessa reunião, fôram acclamados os seus novos corpos dirigentes.

*

Dia 14 — Realizou-se hoje, a sessão do mês do *Circulo de Paes e Professores* do grupo escolar *Barão do Rio Branco.* Presidiu-a o professor Antonio Monteiro de Souza que, iniciando os trabalhos, deu a palavra ao dr. Themistocles Gadelha, produzindo este, uma bella palestra, com geral agrado da selecta assistencia.

Pela S. A. P. fallou o prof. Julio Uchôa pedindo o apoio de todos para a nobre causa que vem defendendo.

O presidente, após elogiar o trabalho do dr. Gadelha, pediu a paes e professores que apoiassem a *Sociedade Amazonense de Professores* porque, assim fazendo, concorriam para o florescimento de uma aggremiação que trará incontaveis vantagens á classe e ao Amazonas. São acclamados, a seguir, os novos membros que devem gerir os destinos do Circulo. O professor Antonio Monteiro propoz um voto de pezar pelo fallecimento da professora Zelia Ramos de quem se occupou longamente, fallando da capacidade intellectual e grandes virtudes de que era possuidora a extincta conterranea. O voto proposto é acceito por unanimidade.

*

Dia 21 — A's 9 horas teve logar a sessão do *Circulo de Paes e Professores* do grupo escolar *Mareckal Hermes.* Presidiu-a o prof. Agnello Bittencourt. A professora Adelaide Marques Braga dissertou sobre o *Escotismo no lar* e o professor Protazio Silva sobre *A poezia na infancia;* ambos os conferencistas fôram muito applaudidos. A parte recreativa, por alumnos do grupo, agradou muito. Foi executado o programma:

A rã e o boi, (monologo), Alexandre Lopes Filho; *Patrôa e creada,* (comedia), Mercedes Gomes e Kleonisse Brasil; (escola da direcção do prof. Protazio). *A escola* (poesia), Alayde Costa; (escola regida pela professora Lucia C. Cadaxo. *A sombrinha* (monologo), Analia Freire de Lima (curso maternal).

O prof. Agnello ao encerrar a sessão, agradeceu a presença dos pastores adventistas que alli se achavam, bem como, aos convidados e professores presentes que prestavam seu apoio a tão meritoria aggremiação de paes e mestres que vem colhendo os mais satisfatorios resultados.

*

Dia 28 — Com a presença dos snrs. prof. Agnello Bittencourt, Director Geral da Instrucção Publica, Thiago de Mello, presidente do Circulo, prof. Julio Uchôa, presidente da Sociedade Amazonense de Professores, senhorinha Clotilde de Araujo Pinheiro, directora do grupo, commandante Fausto Pinheiro, diversas professoras, paes e alumnos, realizou-se ás 9 horas deste dia, a reunião mensal do Circulo de Paes e Professores do grupo escolar *José Paranaguá*. Fez a palestra a professora Eunice Lima que desenvolveu brilhantemente o thema: — *A escola prepara homens de amanhã* — Em seguida fallou o professor Protazio Silva fazendo *um appello* ás *mães de familia* — recitando no decorrer de sua conferencia, duas bellas poesias: *Ser mãe*, de Coelho Netto e *Borboletas*, de Alberto de Oliveira. Fallaram ainda o professor Agnello Bittencourt e os snrs. Thiago de Mello, Marcos Alves da Cruz e pela Sociedade Amazonense de Professores, o prof. Julio Uchôa. A reunião terminou ás 10/45 minutos, causando a todos a melhor impressão, não só pela grande quantidade de paes e alumnos que alli se achavam como tambem, pelo modo gentil com que a directora e demais professoras do grupo souberam receber os convidados.

A CAMPHORA

A maior parte da camphora consumida em todo o mundo provem da ilha Formosa, situada entre o grande Oceano, o mar da China e o mar da Corea, pertencente ao Japão, desde 189.

O camphoreiro é uma arvore gigantesca, que attinge perto de quatro metros de circumferencia em sua base. O succo é extraido do tronco da arvore e trabalhado em distillarias especiaes, onde se chrystalisam para tomar o aspecto e o aroma que todos conhecemos.

Tem-se uma idéa da importancia e da riqueza, que a industria da camphora representa diante de algumas cifras. As florestas espalhadas por toda a ilha e cada arvore fornece cerca de 1.000 libras esterlinas de camphora. Oitocentas distillarias existem na ilha e as communidades operarias contêm mais de trinta mil membros, que vivem apenas da colheita, e do preparo desse producto.

DA professora Celina Padilha, secretaria geral da Federação Nacional das Sociedades de Educação, o professor Julio Benevides Uchôa, recebeu o seguinte:

CODIGO DO ESTUDANTE BRASILEIRO

I — O estudante brasileiro sabe que só se distingue do meio social pelas responsabilidades oriundas da cultura que recebe e das opportunidades que tem para prestar revelantes serviços a collectividade, cabendo-lhe a iniciativa ou cooperação nos movimentos em que a sua participação seja proficua.

II — O estudante brasileiro tem por primeira obrigação o zelo pelos estudos e o respeito honroso que troca para delicadeza e devotamento dos mestres e superiores.

III — O estudante brasileiro tem como lema o ideal de *SERVIR*.

IV — O estudante brasileiro modela a sua personalidade na modestia, simplicidade, lealdade, cortezia, e probidade.

V — O estudante brasileiro é o simbolo da *COOPERAÇÃO*.

VI — O estudante brasileiro compreende com tolerancia os que não lhe comungam das idéas ou praticas, não transigindo, porém, com os injustos exploradores, e espoliadores, contra os quais estará sempre, em defesa dos pequenos, dos oprimidos, dos desamparados.

VII — O estudante brasileiro é o vanguardeiro do aperfeiçoamento da raça, da grandeza material, do progresso intelectual e do aperfeiçoamento moral do povo brasileiro.

VIII — O estudante brasileiro cultiva o nacionalismo como meio de atingir o congraçamento universal.

IX — O estudante brasileiro é irmão dos moços que estudam e trabalham no mundo inteiro.

X — O estudante brasileiro sacrifica tudo em defesa destas afirmações.

Trabalhar pela CASA DO ESTUDANTE é trabalhar pelo Brasil.

Rua 13 de Maio, 55 — Sala 115 — Tel. 2-7193.

Sociedade Amazonense de Professores

Em sessões de 27 de Jnnho e 4 de Julho ultimos, fôram eleitos e empossados os corpos administrativos da Sociedade, para o periodo de 1932-33, os quaes ficaram assim constituidos:

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente. . — Themistocles Pinheiro Gadelha
1.ª Secretaria. — Zulmira Uchôa Bittencourt (reeleita)
2.ª Secretaria. — Darclée Aranha

DIRECTORIA

Presidente. . — Julio Benevides Uchôa
Vice-Presid. . — Eunice Serrano Telles de Souza
Sec. Geral . — Francelina de Assis Dantas (reeleita)
1.ª Secretaria. — Clotilde de Araujo Pinheiro
2.ª Secretaria. — Alcina Limaverde Barros
Thesoureira . — Ernestina Bezerra de Castro (reeleita)
Bibliothecaria — Auta de Amorim Gagliardi
Procuradora . — Nathalia Miranda Uchôa
Archivista . . — Felix Valois Coelho

A POEZIA NA INFANCIA

Protazio Silva
(Do grupo escolar *Marechal Hermes*).

Por toda a parte em que a consciencia social se inquieta pelo progresso mundial, os espiritos e os corações esforçando-se por salvar ou proteger a infancia, comprehendem a necessidade de empregar o methodo pratico; por toda a parte seguem os generosos applausos da caridade correndo parallelos ás iniciativas da previdencia, a acção das obras e das leis. Por toda a parte, para assegurar a saúde dos seres ameaçados, surgem instituições de consulta, de distribuição de alimento, de mutualidades que instruem e secundam as mães. Por toda parte a restauração da vida familiar e a vida ao ar livre encontram grandes e ardorosos apostolos. A pesquíza da responsabilidade penal céde ante o dever da educação ou da reeducação. Jurisdicções novas organizam-se com magistrados especializados e meios de patrocinio adaptados ás situações e aos temperamentos. Nenhum de nós, sem duvida deixa de reconhecer a multiplicidade e a importancia dos problemas que directa ou indirectamente cercam a vida da creança; aqui, pela ignorancia das leis de Hygiene ou o desconhecimento dos deveres da paternidade e maternidade; acolá pelas condições defeituosas do trabalho, da alimentação e da habitação, pelos dolorosos flagellos da avaria, da tuberculose e do alcoolismo, ao par de tudo isso pelos erros e lacunas das instituições, leis e regulamentos em materia de ensino, ou das referentes ás questões judiciarias ou penitenciarias.

Disse o poeta francez Dorchain: «Si procurarmos descobrir as razões pelas quaes experimentamos um indizivel encanto com a leitura dum *verso*, verificaremos em primeiro que, o extase é principalmente devido ao se tratar de uma *linguagem musical*, superior á da prosa, resultando de uma certa symetria de cadencias e, sobretudo, do rythmo que quasi se confunde com a medida ou compasso da musica. Dahi o maior poder de suggestão da poezia, determinando a incontestavel superioridade desta sobre a musica, porque o Verso consegue ser, ao mesmo tempo, melodia e pensamento.» Por isso que, a poezia em suas multiplas e proveitosas significações, bem pode cooperar á reiteração de todos aquelles assumptos apontados, antagonisando os máos de espiritos — em perfeitos e bons; os optimos, sempre bem entretidos para o padrão nas sociedades; os despreziveis approximados á cultura preciza ao bom funccionamento de sua existencia nas sociedades; as tristezas convertem-se numa modificação continua até a conformação das leis naturaes; a abstracção que é propria da infancia torna-se em vivacidade expontanea; os cerebros pouco desenvolvidos, pouco á pouco vam apprehendendo a integridade das palavras pela delicadeza e elegancia do bem dizer as novas formas, pelo que seguramente chegam ao nivel daquelles que os sobrepujam; os doentes, de cerebros enfermo assumem com a poezia religiosa, quer declamada ou musicada, uma transcendencia em seu pensamento e até em suas acções modificando-se para melhoras; aos anseaticos o poder da poezia é maravilhoso, fazendo-os olvidar seu estado solitario e triste, substituindo-o por anhelosos momentos de instante a instante; aos garotinhos de tenra idade se lhes ensinará repetindo-lhes pequenitas rimas parallelas, ou mesmo quadras perfumadas com o seu nome para que as decóre, inspirando-se-lhes o amôr da familia reprezentado em sua pessoa; aos pouco estudiosos se farão recitar estrophes banhadas de ironismo, oppostamente ao seu modo de proceder; aos turbulentos se recitarão poezias de um sentimentalismo delicado, para que em determinados dias possam repetil-as no lar, como um exemplo; aos que nada lhes affectam os problemas de derrames de sangue dentro do Paiz, se façam recitar as poezias patrioticas, bebendo nellas o amôr patrio de seus auctores; se façam recitar esses hymnos patrioticos que são as preces das nações civilisadas; os estudiosos teem suas poezias de incitamentos, encorajamentos e premio, dedicando-se-lhes por seus esforços lindas estrophes, ao passo que aos vadios, junte-se diariamente uma nova estrophe que contenha força, incitamento, desejo e a virtude de querer ser bom, operoso e intelligente pelo esforço, constancia e cuidado preciso. Ao pobre mostrar-se-á que lhe faltou a Omnipotencia aquinhoal-o, mas a força de seus estudos, (apontado por um verso) poderá alcançar a méta sobrepujando tantas e grandiosas riquezas; ao menino que proveiu de

O prof. Agnello ao encerrar a sessão, agradeceu a presença dos pastores adventistas que alli se achavam, bem como, aos convidados e professores presentes que prestavam seu apoio a tão meritoria aggremiação de paes e mestres que vem colhendo os mais satisfatorios resultados.

*

Dia 28 — Com a presença dos snrs. prof. Agnello Bittencourt, Director Geral da Instrucção Publica, Thiago de Mello, presidente do Circulo, prof. Julio Uchôa, presidente da Sociedade Amazonense de Professores, senhorinha Clotilde de Araujo Pinheiro, directora do grupo, commandante Fausto Pinheiro, diversas professoras, paes e alumnos, realizou-se ás 9 horas deste dia, a reunião mensal do Circulo de Paes e Professores do grupo escolar *José Paranaguá*. Fez a palestra a professora Eunice Lima que desenvolveu brilhantemente o thema: — *A escola prepara homens de amanhã* — Em seguida fallou o professor Protazio Silva fazendo *um appello* ás *mães de familia* — recitando no decorrer de sua conferencia, duas bellas poesias: *Ser mãe*, de Coelho Netto e *Borboletas*, de Alberto de Oliveira. Fallaram ainda o professor Agnello Bittencourt e os snrs. Thiago de Mello, Marcos Alves da Cruz e pela Sociedade Amazonense de Professores, o prof. Julio Uchôa. A reunião terminou ás 10/45 minutos, causando a todos a melhor impressão, não só pela grande quantidade de paes e alumnos que alli se achavam como tambem, pelo modo gentil com que a directora e demais professoras do grupo souberam receber os convidados.

A CAMPHORA

A maior parte da camphora consumida em todo o mundo provem da ilha Formosa, situada entre o grande Oceano, o mar da China e o mar da Corea, pertencente ao Japão, desde 189.

O camphoreiro é uma arvore gigantesca, que attinge perto de quatro metros de circumferencia em sua base. O succo é extraido do tronco da arvore e trabalhado em distillarias especiaes, onde se chrystalisam para tomar o aspecto e o aroma que todos conhecemos.

Tem-se uma idéa da importancia e da riqueza, que a industria da camphora representa diante de algumas cifras. As florestas espalhadas por toda a ilha e cada arvore fornece cerca de 1.000 libras esterlinas de camphora. Oitocentas distillarias existem na ilha e as communidades operarias contêm mais de trinta mil membros, que vivem apenas da colheita, e do preparo desse producto.

se producto.

DA professora Celina Padilha, secretaria geral da Federação Nacional das Sociedades de Educação, o professor Julio Benevides Uchôa, recebeu o seguinte:

CODIGO DO ESTUDANTE BRASILEIRO

I — O estudante brasileiro sabe que só se distingue do meio social pelas responsabilidades oriundas da cultura que recebe e das opportunidades que tem para prestar revelantes serviços a collectividade, cabendo-lhe a iniciativa ou cooperação nos movimentos em que a sua participação seja proficua.

II — O estudante brasileiro tem por primeira obrigação o zelo pelos estudos e o respeito honroso que troca para delicadeza e devotamento dos mestres e superiores.

III — O estudante brasileiro tem como lema o ideal de *SERVIR*.

IV — O estudante brasileiro modela a sua personalidade na modestia, simplicidade, lealdade, cortezia, e probidade.

V — O estudante brasileiro é o simbolo da *COOPERAÇÃO*.

VI — O estudante brasileiro compreende com tolerancia os que não lhe comungam das idéas ou praticas, não transigindo, porém, com os injustos exploradores, e espoliadores, contra os quais estará sempre, em defesa dos pequenos, dos oprimidos, dos desamparados.

VII — O estudante brasileiro é o vanguardeiro do aperfeiçoamento da raça, da grandeza material, do progresso intelectual e do aperfeiçoamento moral do povo brasileiro.

VIII — O estudante brasileiro cultiva o nacionalismo como meio de atingir o congraçamento universal.

IX — O estudante brasileiro é irmão dos moços que estudam e trabalham no mundo inteiro.

X — O estudante brasileiro sacrifica tudo em defesa destas afirmações.

Trabalhar pela CASA DO ESTUDANTE é trabalhar pelo Brasil.

Rua 13 de Maio, 55 — Sala 115 — Tel. 2-7193.

Sociedade Amazonense de Professores

Em sessões de 27 de Jnnho e 4 de Julho ultimos, fôram eleitos e empossados os corpos administrativos da Sociedade, para o periodo de 1932-33, os quaes ficaram assim constituidos:

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente. . — Themistocles Pinheiro Gadelha
1.ª Secretaria. — Zulmira Uchôa Bittencourt (reeleita)
2.ª Secretaria. — Darclée Aranha

DIRECTORIA

Presidente. . — Julio Benevides Uchôa
Vice-Presid. . — Eunice Serrano Telles de Souza
Sec. Geral . — Francelina de Assis Dantas (reeleita)
1.ª Secretaria. — Clotilde de Araujo Pinheiro
2.ª Secretaria. — Alcina Limaverde Barros
Thesoureira . — Ernestina Bezerra de Castro (reeleita)
Bibliothecaria — Auta de Amorim Gagliardi
Procuradora . — Nathalia Miranda Uchôa
Archivista. . — Felix Valois Coelho

paes alcoolicos se lhe recitarão estas estrophes — « A lagrima » de Guerra Junqueiro, e outras que constituem um dos thezouros da Litteratura Portugueza; aos ricos se lhes observará a poezia-fabula « A cigarra e a formiga », mostrando-lhes o papel desta, como padrão de trabalho. Creança e esperança; dois termos que bem, não sendo synonimos, comtudo exprimem o futuro que se desvenda, aurora que se descortina para o progresso da Patria.

Creança e homem — hoje entretens os nossos mais desvellados cuidados; amanhã, serás o sustentaculo, alavanca, o guarda, a luz, o evangelho das futuras descobertas, dos grandiosos emprehendimentos da nação.

E', como vistes, pela poezia, que educamos ou podemos educar, não só a alma, mas todos os nossos sentimentos como meio prophylactico contra as más tendencias; incitando, censurando, exemplificando e remodelando. E' ainda pela poezia musicada que, dentre as linhas de combate, ouvimos estrophes banhadas de patriotismo regenerador.

Setembro, 932.

V Conferencia Nacional de Educação

O prof. Lourenço Filho, presidente da Commissão Executiva da V Conferencia Nacional de Educação, dirigiu á Directoria Geral da Instrucção Publica, o seguinte:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Av. Rio Branco, 52 – 2.º andar – Rio

Rio, 29 de Junho de 1932.

Ex.mo Snr.

A 9 de Dezembro proximo deverá se reunir no Recife, sob o patrocinio do Governo do Estado de Pernambuco, a Quinta Conferencia Nacional de Educação.

Conforme consta do Regimento Interno dessa Conferencia, de que junto vos envio um exemplar, dever-se-á formar desde já uma Commissão Especial destinada a relatar o importantissimo tema intitulado:

« Quais as atribuições respectivas dos governos federal, estaduais e municipais, relativamente ao ensino primario, secundario, profissional e normal »?

Dessa Commissão deverão fazer parte um membros, para representação de cada governo estadual, e do Distrito Federal. Como se trata de um tema que demanda longos estudos, venho solicitar as vossas providencias para que seja designado desde já o representante dessa Diretoria. Claro está que a opinião do mesmo não envolverá responsabilidade oficial. Trata-se apenas de estimular os técnicos a apresentarem os seus pontos de vista sobre a questão basica da direção e custeio do ensino no pais.

Devo vos informar desde já que o tema acima referido já vem sendo estudado pelo grupo dos dez membros a que se refere o artigo 3.º do Regimento Interno. Esses estudos serão dentro de alguns mêses presentes aos outros vinte e um membros da Comissão.

Resta ainda comunicar-vos que o conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação manifestou o desejo de que os governos estaduais enviem á Conferencia o maior numero possivel de representantes do professorado primario, por este designados. Transmitindo-vos esse voto do Conselho Diretor, julgo excusado encarecer a importancia de semelhante representação.

Certo de que serei dentro em breve honrado com a vossa resposta, subscrevo-me com elevada estima e consideração.

(a) *Lourenço Filho.*

POR acto n.º 1.743, de 9 do corrente, do senhor Capitão-Tenente Antonio Rogerio Coimbra, Interventor Federal no Amazonas, foi considerado de utilidade publica o Circulo de Paes e Professores « Saldanha Marinho ».

Parabens á sua esforçada Directoria.

Calculo curioso

Camões tendo nascido em 1524 e fallecido em 1580, segue-se que viveu 56 annos. Ora, sommando-se os numeros que, segundo a ordem alphabetica, correspondem ás lettras que formam o nome *Camões*, o resultado é egual ao numero de annos, que o grande poeta teve de existencia.

Vêde:

C = 3
A = 1
M = 13
O = 15
E = 5
S = 19

Camões = 56

Os dois Socrates

ANDRÉ de ARAUJO

A significação filosofica da personalidade de Socrates,—atravez das duas fontes capitais, sobre este assunto, conhecidas em filosofia,—é contraditoria. O Socrates dos dialogos de Platão, é um divino; o Socrates das «Memoraveis», do «Banquete» e da «Apologia» de Xenophonte, é um infeliz. O de Platão é sublime, profundo, superiormente humano, «memoravel». O de Xenophonte é triste, frio, deshumano, prosaico e pedante. O daquele, é o reformador filosofico, o João Baptista da filosofia grega. O Socrates do filho de Grilo é vingativo, raivoso, pequeno de espirito e baixo de moral.

Qual dos dois, o verdadeiro?... Se fala o de Xenophonte, replica o de Platão.

E em face dessa questão remotissima, tão debatida, ainda hoje se afirma da difilculdade de resolvê-la. Ante isso, que solução encontrar para o problema?

Sobre esse magno e importante assunto, eu, de mim para mim, tenho o meu ponto de vista: deixo á margem o Socrates de Xenophonte e Aristoteles e fico com o Socrates dos dialogos Platonicos.

A Dissen, a Schleiermacher, a Dummler, a Joel e a Paulo Natorp devemos o se ter provado que Xenophonte não foi filosofo, e assim sendo, não estava na altura de crear o perfil daquele mestre, para legar aos porvindouros a concepção da filosofia de Socrates.

E as «Memoraveis» passaram a ser nada mais que o libelo de um retorico, feito sob a influencia malefica de cinico Antisthenes, como bem diz Karl Varländer.

Apesar d'«A Apologia», d'«O Criton», de «Lakes» e de «Protagoras», ainda ha quem duvide de Socrates de Platão, para se declarar dificil o resolver o problema, e abraçar a duvida, pondo á margem a grandeza do Socrates de Platão, em face da concepção baixissima do Socrates de Xenophonte. Não obstante esse grande historiografo dizer que o esposo de Xantippa era honrado, serio e virtuoso, sua memoria sobre Socrates, perde tudo, quando traça o vulto do verdadeiro creador da filosofia moral, como um homem prosaico e rigido, o que Socrates nunca foi.

Escute-se, por acaso o maior brado do filosofo: o *nosce te ipsum*. Com esse apoftegma, incompreensivel a principio, resolveu toda a questão capital da filosofia: o homem, o destino do homem. Bebeu sua ancia filosofica na fonte das grandes questões: «o que fomos»? «o que somos? «para onde vamos?» O filosofo que cogitar desse problema da Vida Superior não é um prosaico.

Socrates creou a verdadeira filosofia, tanto assim que foi o mestre de Platão, que é hoje o pae dos paes do pensamento contemporaneo.

Socrates foi como Protagoras: partiu do homem. Seu objetivo era aquela inscrição do templo de Delphos. Achava que a virtude podia ser aprendida, e que a moral era a razão aplicada. Sua sabedoria era essa. E como conhecia bem o fim do homem, exercitava-se na sabedoria verdadeira porque estava certo de que nada sabia. Daí, dizer-se em filosofia, que o ponto central da reforma pretendida por Socrates, era o aperfeiçoamento do homem. O aforismo delfico é o index dessa ciencia do conhecimento de si mesmo. Foi desse conceito que surgiu e se impoz a necessidade do procedimento traçado dentro do Justo e do corréto, do endemonismo socratico.

Quanta maravilha!... Como assombra esse Socrates de Platão que é o Socrates de Glauconides, divinisado. Tal Socrates é o proprio Platão cinco vezes potenciado em espirito. Nêle, a imagem do filho de Sophronico era o centro de gravidade dos homens que seguiam a Socrates, apezar da destruição que os amigos de Anyto (já os grandes miseraveis daquela época) faziam ao maior pensador do povo da Atica. O circulo de sabios que o filho da parteira Phenaretta creou e no qual foi o maior dos mestres,—atravez das paginas de Platão,—ainda hoje ilumina a sabedoria moderna.

O que transfigura as tragedias de Euripedes senão o genio de Socrates? Mnesiloco em versos antiquissimos, inserta nos seus ditirambos que foi o genio de Socrates que fez o genio do filho de Salamina.

De trabalhador de pedras, de palrador de Leis como o chamava Timon em suas «Satyras»,—o Monstro pelo genio,—tornou-se o oraculo da Grecia.

DISCURSO pronunciado pelo professor

FRANCISCO FERNANDES COSTA,

orador official, na occasião de collarem o gráo os normalistas da turma de 1931

Senhores representantes dos poderes publicos. Senhor doutor director da Escola Normal. Mestres. Collegas. Senhoras. Senhores.

Interpretar o sentimento de intimo regosijo de que nos achamos possuidos neste momento, é tarefa bem difficil para quem não está habituado a surtos oratorios; mas, a boa vontade de corresponder á gentileza do mandato que me foi confiado, dá-me forças bastantes para desempenhar a honrosa incumbencia de dizer algumas palavras de despedida em nome da turma que acaba de concluir o curso desta Escola.

Encontro-me, porém, com o espirito perturbado pelas impressões naturaes de uma desvanecedora alegria, e é confiado na benevolencia dos que me ouvem, que poderei traduzir em phrases desataviadas o pensamento collectivo da saudade que levamos dos nossos companheiros de estudos que aqui ficam, e do reconhecimento aos nossos illustrados mestres, nesta hora em que nos desligamos deste estabelecimento, onde encontramos como um verdadeiro pharol, essa luz purissima do ensino que nos foi confiada para com ella illuminarmos intelligencias infantis, quando na vida pratica tivermos de desempenhar a nobre missão social de ensinar, ou quando tivermos de exercer o sublime sacerdocio de instruir.

Daqui iremos sahir como preceptores da infancia, em condições de concorrer para a educação do povo no recinto sagrado destes templos que se chamam escolas, onde teremos de modelar o caracter das creanças no cadinho do civismo para que ellas venham a ser mais tarde os verdadeiros cidadãos que honrem a nossa nacionalidade.

* * *

As tendencias pedagogicas modernas levam o professor a directrizes muito diversas da pedagogia de antanho.

«A existencia economica de um individuo depende da sociedade; o mesmo occorre com sua existencia espiritual. Sua maneira social de pensar substitue a sua concepção individualista das cousas e dá-lhe impulso, inspiração e direcção. Sua consciencia social converte-se em sua consciencia, e sua cultura. Do espirito de familia ou de casta, o alumno eleva-se ao espirito de seu povo, ao espirito de seu tempo e ao espirito da humanidade. Todo o que pensa, sente, quer e espera, está incluido no geral e está associado a largos e profundos encadeamentos de idéas e de factos, e fica ligado ao que se afasta do individuo, ao que é social, universal e cosmico.»

«Os problemas de educação são, pois, problemas sociaes. A missão dos estabelecimentos educativos consiste em vivificar e manter em movimento a somma de energias creadoras que actuam na massa.

Nossos methodos escolares, por demais preoccupados com as materias que tinham de memorizar, desconheciam esta tarefa. Enterravam a intelligencia viva e aniquillavam no germen suas disposições particulares. Em logar de offerecer livre expansão ás aptidões, ao fim de que se podiam manifestar, se as nivelava e se as comprimia para reduzi-las a um certo esquema. Impedia-se assim de tomar uma forma individual, capaz de alcançar e ainda superar os limites da consciencia universal.»

Outro deve ser, em suas grandes linhas, o fundamento espiritual sobre o qual se deverá edificar um novo programma de educação.

«A escola deve ser o meio, o ambiente no qual as forças do jovem são estimuladas; a comunidade humana em que se desenvolve, conforme as leis da natureza, o pensamento livre. Certos conhecimentos podem paralyzar uma experiencia séria do trabalho e da vida. A moralidade e a solidariedade humana não são sciencias ensinadas de cadeira, senão principios directores, regras de vida que cada um adquire em suas relações multiplas com os homens e com o mundo physico.

(Conclue no proximo numero).

RELAÇÃO dos professores publicos do Estado do Amazonas em 1932, classificados por entrancia

1.ª entrancia — CAPITAL

Grupo escolar *Nilo Peçanha* — Izabel Araujo da Silva, Emilia Bugalho de Medeiros, Evangelina Telles de Pinho Browne, Philomena Felgueiras Vianna, Adelaide de Oliveira Cabral, Adelaide das Neves de Oliveira Mello, Optaciana Carvalho de Queiroz, Julia de Sant'Anna Bezerra, Ondina de Paula Ribeiro, Zadir Araujo Corrêa Maia.

Grupo escolar *Machado de Assis* — Maria Araripe Monteiro, Maria Eunice Bezerra dos Santos, Francisca Saboia Coutinho.

Grupo escolar *José Paranaguá* — Clotilde de Araujo Pinheiro, Elvira Pereira, Ernestina Ambrosina Gonçalves, Alice de Britto Inglez Bonates, Emilia Coutinho Galvão, Cecilia Mendonça dos Santos, Darclée de Medeiros Aranha (addida).

Grupo escolar *Gonçalves Dias* — Adelia Vieira Cunha, Maria Amelia de Oliveira Araujo, Maria Amelia de Carvalho Campos, Dorvalina Baptista de Mattos Grangeiro, Olga Ramos Barbosa, Maria Rosa Pinto Craveiro.

Grupo escolar *Euclydes da Cunha* — Candida de Carvalho Corrêa Lima, Adalgisa Gilonna Fleury.

Grupo escolar *Carvalho Leal* — Izabel Costa Pimenta, Francisco Ferreira da Silva Cruz.

Grupo escolaar *Antonio Bittencourt* — Maria Rodrigues Tapajós, Cacilda Bandeira Braule Pinto, Francisca Ursula de Ollveira, Auta de Amorim Gagliardi, Clavelina Pacheco Montenegro, Honorina Nunes Lobo da Silva, Flavia Ignez de Vasconcellos.

Grupo escolar *Barão do Rio Branco* — Zulma Azevedo de Siqueira Cavalcanti, Maria de Oliveira Sant'Anna, Francelina de Assis Ribeiro Dantas, Nertula de Albuquerque Prado, Alcida Moreira de Sá Peixoto, Sylvia Moreira de Sá Peixoto, Alzira Monteiro Franco Ferreira, Aurelia de Barros Rego, Antonina Borges de Sá, Eunice Serrano Telles de Souza, Graziella Machado Vidal Pessôa, Anna Moura Diniz, Izabel Soares Nogueira, Alcina Limaverde Barros, Alda de Andrade, Argentina Gurgel Tosta da Silva.

Grupo escolar *Saldanha Marinho* — Rosa Fontenelle da Silva, Luna Graça Fortunato, Antonina de Oliveira Rodrigues de Barros, Efa Leopoldina de Carvalho, Maria Ribeiro de Vasconcellos, Ambrosina Ferreira Cantanhede, Leonilla Guimarães de Souza Marinho, Kilde Ibrantina Veras, Josepha Belmiro de Souza.

Grupo escolar *Marechal Hermes* — Leonida de Mendonça da Costa Machado, Brazilina Pedrosa, Isolina de Carvalho, Ernestina de Castro Corrêa, Maria Amaral de Oliveira Mello, Rosa Frazão Ribeiro, Lucia Corrêa Cadaxo, Maria Sayol de Sá Peixoto (addida); Guiomar de Souza Cavalcante.

Grupo escolar *Conego Azevedo* — Ernestina Bezerra de Castro, Francisca de Oliveira Freire, Nathalia Miranda Uchôa, Maria Luiza de Saboia, Pursina Estellita Pernet, Bellina Soares Cavalcante, Luiza do Nascimento, Innocencia Garcia de Vasconcellos, Clemencia Folhadella Taboada.

Grupo escolar *Olavo Bilac* — Maria Carmelita de Hollanda Cruz, Mathilde Telles da Silveira, Alzira Pinheiro.

Grupo escolar *Ribeiro da Cunha* — Leonilla da Costa Ramalho Cabral, Francisca Bezerra de Freitas, Virgilia Corrêa Marinho Falcão, Maria Barroso Ramos Madeira, Maria do Carmo de Menezes Bentes, Zulmira de Menezes, Leonor Oliveira Matta Botelho da Silva.

Grupo escolar *Benjamin Constant* — Juliana Maquiné da Cunha, Lina Barbosa do Rego Barros, Cloris Moreira de Vasconcellos, Luziellia Silda de Vasconcellos, Maria de Lourdes de Miranda Leão Amorim de Britto, Lucilla de Araujo Nelson.

(Continúa).

Instrucção Publica do Amazonas

Anno de 1931

ENSINO PRIMARIO ESTADUAL

Numero de escolas

1.ª CATEGORIA

1.ª entrancia (capital)	108
2.ª » (cidades)	25
3.ª » (villas)	26

2.ª CATEGORIA

Povoados	128
Emergencia (interior)	19
Total	306

PROFESSORES

Normalistas	163
Professores primarios	20
Não diplomados	122
Cadeira vaga	1
Total	306

MATRICULA POR SEXO

Masculinos	6.289
Femininos	6.996
Total	13.285

FREQUENCIA POR SEXO

Masculinos	3.406
Femininos	5.109
Total	8.515

MATRICULA POR NATURALIDADE

Amazonenses	12.712
Outros Estados	473
Estrangeiros	100
Total	13.285

Não faças de teus alumnos papagaios, não lhes dictes as licções. Não os habitues a decorar machinalmente as mesmas. Desperta sua faculdade raciocinadora e sua curiosidade. Nada se grava utilmente no cerebro senão por intermedio da intelligencia e do raciocinio *(Victor Ponchete).*

INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS

Quadro das matriculas e frequencias médias dos alumnos das escolas publicas primarias do Estado, por mezes, dos annos lectivos de 1930 e 1931

1930				1931			
MEZES	Matriculas	Frequencias	Porcentagem	MEZES	Matriculas	Frequencias	Porcentagem
Março...	9.102	6.991	76,80 o/o	Março...	9.842	7.219	73,34 o/o
Abril....	10.025	7.929	79,09 o/o	Abril....	10.530	8.158	70,75 o/o
Maio....	10.591	8.172	77,13 o/o	Maio....	11.024	8.468	76,81 o/o
Junho...	9.817	8.138	83,91 o/o	Junho...	11.591	8.736	75,36 o/o
Julho....	10.649	8.226	77,24 o/o	Julho....	11.412	8.906	78,00 o/o
Agosto..	10.071	7.916	78,60 o/o	Agosto	11.136	8.336	74,83 o/o
Setembro	9.864	7.398	75,00 o/o	Setembro	10.173	8.320	81,71 o/o
Outubro.	9.873	7.363	74,57 o/o	Outubro	10.104	7.797	77,16 o/o

Despeza com o ensino primario "per capita" de 1926 a 1931

ANNOS	DESPEZA TOTAL	N.o de escolas	Matriculas	Frequencias	DESPEZA "PER CAPITA"		Porcentagem orçamentaria (Receita total)
					Por matricula	Por frequencia	
1926	1.207:428$759	244	9.732	5.705	124$067	211$643	16,99 o/o
1927	1.243:508$739	260	11.763	7.101	105$713	175$117	17,84 o/o
1928	1.363:468$776	278	13.233	8.299	103$035	164$293	13,09 o/o
1929	874:524$617	279	12.625	8.309	69$269	105$250	8,61 o/o
1930	1.347:051$103	292	11.986	7.937	112$469	169$725	13,36 o/o
1931	1.244:072$000	286	13.285	8.165	93$644	152$366	16,55 o/o

Despeza effectuada com o ensino normal de 1926 a 1931

ANNOS	DESPEZA TOTAL	Matriculados	Diplomados	DESPEZA "PER CAPITA"	DESPEZA POR DIPLOMADO
1926	178:824$840	133	19	1:344$547	9:411$833
1927	179:740$000	162	23	1:109$506	7:814$782
1928	181:310$106	272	12	666$580	15:109$175
1929	126:250$443	359	22	351$672	5:738$656
1930	184:832$771	422	38	437$992	4:864$020
1931	171:040$000	378	49	452$487	3:490$612

Quadro da matricula e frequencia média dos alumnos das escolas primarias do Estado de 1920 a 1931

ANNOS	N.o de escolas	Matriculas	Frequencias	Porcentagem da Frequencia
1920	147	4.385	2.987	68,11 o/o
1921	122	4.573	3.192	69,80 o/o
1922	123	4.052	2.651	65,42 o/o
1923	123	4.042	2.291	59,67 o/o
1924	155	5.228	2.835	54,22 o/o
1925	237	7.602	4.092	53,88 o/o
1926	244	9.732	5.705	56,57 o/o
1927	260	11.763	7.101	61,75 o/o
1928	278	13.233	8.299	62,71 o/o
1929	279	12.625	8.309	65,81 o/o
1930	292	11.986	7.937	66,22 o/o
1931	286	13.285	8.165	61,46 o/o

Movimento do ensino em Maio de 1932

	ESCOLAS PRIMARIAS			ESCOLAS NOCTURNAS			ENSINO PART. EQUIPAR.		
	Matric.	Freq.	Porc.	Matric.	Freq.	Porc.	Matric.	Freq.	Porc.
Capital....	4.324	3.272	75,67	728	450	61,81	1.480	1.240	83,78
Interior...	8.651	7.043	81,41	—	—	—	—	—	—
	12.975	10.315	79,49	728	450	61,81	1.480	1.240	83,78

NUMERO DE ESCOLAS	
Primeira entrancia (capital)....	110
Segunda entrancia (cidades)...	25
Terceira entrancia (villas e povoados)...	212
Nocturnas (capital).....	19
Emergencia.....	16
Sub-classes	5
Total.....	387
Numero de escolas particulares.....	34

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura